

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE MATAS REMANESCENTES E VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA MAIS ANTIGA (CAPOEIRAS) NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORDESTE PARAENSE - Chieno Suemitsu (Bolsista CNPq - UFPA/EMBRAPA - CPATU); Luciana C. Castro (Bolsista - Universidade de Göttingen/ EMBRAPA - CPATU); Manfred Denich (EMBRAPA - CPATU/ Universidade de Göttingen); Milton Kanashiro (EMBRAPA/ CPATU) & Albert D. Stevens (EMBRAPA - CPATU/ Universidade de Giessen)

A paisagem agrícola do nordeste do estado do Pará é predominantemente dominada por pequenos produtores, que praticam agricultura tradicional de derruba e queima e a maioria das florestas primárias foi transformada em áreas de agricultura. Consequentemente, a vegetação natural da região é caracterizada por vegetação secundária jovem ("capoeiras"). Em poucas áreas se encontram capoeiras "velhas" e as florestas mais altas são florestas remanescentes restritas às margens de rios e igarapés. A questão central deste estudo é entender como a composição das espécies e a estrutura da vegetação mudam conforme ocorre mudança do nível do lençol freático, partindo-se de áreas mais úmidas (várzeas ou igapós) até atingir locais mais secos (florestas de "terra firme"), passando por um gradiente, onde ocorre a "transposição" de certas espécies originárias do igapó até se atingir as terras mais altas e secas, e vice-versa. Observou-se que o período de retenção de água em terrenos baixos alagadiços foi seletivo para a composição das espécies. Nas áreas de terrenos drenados, a distribuição de espécies, embora apresentasse agrupamentos transicionais em relação à topografia, não se observaram limites definidos. Como resultado preliminar, foi observado que existem diferenças na composição de espécies de acordo com o nível do lençol freático. Foram identificadas 282 espécies, das quais 25 são herbáceas, 45 são cipós lenhosos, 2 são epífitas lenhosas e 211 são arbustos ou árvores. Entre os indivíduos arbóreo-arbustivos, foram identificadas 6 espécies restritas ao igapó: *Alchorneopsis triplinervea* (Euphorbiaceae), *Euterpe oleracea* (Arecaceae), *Macrolobium bifolium* (Caesalpiniaceae), *Pterocarpus officinalis* (Fabaceae), *Simphonia*

globulifera (Clusiaceae), *Virola surinamensis* (Myristicaceae); 6 espécies de "terra firme": *Croton matourensis* (Euphorbiaceae), *Cupania diphylla* (Sapindaceae), *Lecythis lurida* (Lecythidaceae), *Myrcia sylvatica* (Myrtaceae), *Ocotea guianensis* (Lauraceae), *Virola mellinoni* (Myristicaceae) e mais 4 espécies generalistas: *Abarema jupunba* (Mimosaceae), *Cecropia palmata* (Moraceae), *Inga heterophylla* (Mimosaceae), *Tapirira guianensis* (Anacardiaceae) (Convênio CNPq/IBAMA/ BMFT, Brasil -Alemanha).

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM DIVERSOS ESTÁGIOS DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA, DECORRENTES DA AGRICULTURA TRADICIONAL E PIMENTAL MECANIZADO (MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-AÇU E SÃO FRANCISCO DO PARÁ). Juan N. B. Hondermann Nunez (EMBRAPA - CPATU/UFPA) & Manfred Denich (EMBRAPA - CPATU - Universidade de Goettingen)

A vegetação secundária do nordeste paraense se encontra em diferentes estágios de sucessão inicial, decorrentes, principalmente, da prática de agricultura tradicional (roça e queima), em décadas recentes registra-se um aumento de culturas permanentes e pastagens. Objetivando caracterizar a recomposição florística da vegetação em áreas de agricultura tradicional e de cultivos permanentes (pimental), foi feito levantamento fitossociológico em trechos de vegetação secundária de um, quatro, sete e dez anos, nos dois sistemas de uso da terra. O método utilizado foi o de parcelas de 50m², onde foram registrados todos os indivíduos maiores de 30cm. Foram encontradas 70 famílias e 240 espécies. O número de espécies de ambos sistemas apresenta diferenças somente no primeiro ano (tradicional: 73; 69; 68 e 48 sp/50m², e pimental mecanizado: 39; 69; 76 e 56 sp/50 m²). As espécies mais frequentes e com presença em ambos sistemas são: *Myrcia sylvatica*, *Sabicea aspera*, *Memora allamandiflora*, *Memora flavida*, *Rourea* cf. *doniana* e *Cecropia palmata*. O maior índice de similaridade (Soerensen) foi obtido entre as comunidades de plantas da cronosequência do sistema tradicional (46-65%), e a menor similaridade foi nas comunidades oriundas do pimental (21-40%). A similaridade entre as cronosequências de ambos sistemas variou entre 11-48%. (Convênio CNPq/ IBAMA/ BMFT, Brasil -Alemanha).